



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO GESTOR DO PARQUE MUNICIPAL**

**ATA DA Nº 07 REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO
PARQUE ANHANGUERA
(BIÊNIO 2025-2027)**

Local :Parque Anhanguera

Data:22/02/2026

Horário:10:00 horas

I. PAUTAS:

- 1. Informes gerais;**
- 2. Bosque da leitura;**
- 3. Requalificação do playground;**
- 4. Pista de mountain bike;**
- 5. Eveto do dia mundial da água;**
- 6. Encaminhamentos.**

II. REUNIÃO DO CONSELHO DO PARQUE ANHANGUERA:

1. Informes gerais:

- O gestor Valter informou sobre o andamento das pautas da reunião nº5. Algumas foram realizadas e outras não. O documento dos escoteiros não está pronto ainda, pois a representante Edna explicou que estão em um processo de mudança de ONG para o Cip, por conta de sugestão de alguém.
- Segundo a base, a reforma do heliponto não está no escopo deles, pois com eles é só a reforma e, no caso do heliponto, a reforma não adiantaria. Tem que quebrar e refazer. E, para isso acontecer, haverá uma discussão com os engenheiros da DIP (divisão de projetos da secretaria) para ver esta questão do heliponto.
- Em relação à pesquisa com QR Code, a estagiária Ewellyn comunicou que será feito um documento explicando sobre o projeto, para ser enviado à secretária para ser validado e assim começar as pesquisas.
- Valter, o gestor, questionou ao conselheiro Maziero se tem outra sugestão sobre os brinquedos ecológicos. Em resposta, Maziero disse que não. Porém, o gestor informou que o coordenador de parques naturalizados irá fornecer desenhos de brinquedos naturalizados que estão fazendo na zona Sul. Na próxima reunião, Valter irá trazer.
- As demarcações das vagas do estacionamento não foram realizadas, por motivos de chuvas torrenciais desde dezembro, árvores caídas e ausência de colaboradores. A tinta para fazer a pintura da base, o conselheiro Maziero trouxe. Os tutores estão presentes, no entanto, falta mão de obra e o caminhão-pipa está quebrado. Informou, Valter.
- As datas das próximas reuniões estão para o último domingo de cada mês. Conforme o gestor Valter, a limpeza das trilhas está sendo feita.
- Para a sinalização da entrada do parque ser realizada, é necessário o uso do caminhão-pipa para lavar a entrada e fazer a pintura, porém está quebrado. E a mão de obra, no entanto, está em falta. Mas, o conselheiro Maziero trouxe a tinta.

2. Bosque da leitura:

Lucas, o representante do projeto Bosque da Leitura, se apresenta. Ele é bibliotecário da Secretaria Municipal de Cultura desde 2018. Ficou cinco anos trabalhando à frente no núcleo de serviços de extensão e leitura, sendo o setor responsável pelos pontos e bosques de leitura. Mediante de um estudo, identificaram que existem alguns locais que precisam de atenção na infraestrutura. Porque o clima intenso inviabiliza o serviço, para viabilizar o serviço, ele propôs ao gestor, Valter, o contêiner no parque. O contêiner adaptado irá funcionar como uma minibiblioteca e seria um espaço para o bosque funcionar de forma constante. Este contêiner não será construído, ele é móvel, visto que é difícil construir algo em parque.

A ideia também é que o contêiner funcione como ferramenta de educação ambiental ativa, uma vez que ele terá teto solar, telhado verde e captação da água da chuva. Este contêiner será o piloto, ou seja, o primeiro lugar que acontecerá o contêiner é no parque Anhanguera. Por meio de uma análise de funcionamento que fizeram, descobriram que, por conta da pandemia, perderam a articulação territorial. Isso significa que o público diminuiu bastante e uma forma de atrair e fidelizar esse público para o parque é o contêiner também.

A conselheira Sirlei questiona Lucas se nesta pesquisa o parque Anhanguera foi o mais afetado no pós-pandemia. Ele explica que todos foram prejudicados, porém, alguns se prejudicam ainda mais por conta de suas próprias características, explicou que o Anhanguera é mais difícil por causa da localização. Então, o parque Anhanguera foi escolhido para crescer o público-alvo.

O Lucas explicou sobre o isolamento do calor, já que a conselheira Sirlei disse que normalmente contêineres são quentes. De acordo com o Lucas, uma empresa deu uma ideia de usar o contêiner refrigerado, ele vem com tratamento térmico. Sendo assim, seria o teto verde e, em seguida, o ar-condicionado, que ele mantém. Contudo, o ar-condicionado foge da concepção do parque, segundo Valter, gestor, e Sirlei, conselheira. No entanto, Lucas esclareceu que seria uma precaução para manter a temperatura estável. Em seguida, explicou que tem a previsão de ter o teto solar, o próprio teto solar alimenta e, como terá o telhado verde, o uso dele será mínimo, ou seja, energia renovável.

O conselheiro Marcondes indagou se terá banheiro. Lucas e o gestor, Valter, disseram que não, pois a localização que ficará o contêiner é entre os banheiros, playground e banheiro. Não será necessário mexer na vegetação. No contêiner irá conter um local com rede. A conselheira, Sirlei, perguntou se será grande o contêiner. O representante, Lucas, respondeu que terá 12 (doze) metros, visto que ele servirá para fazer empréstimo de livros também, ou seja, necessita de um espaço maior. O titular Marco, questionou como compatibiliza as ideias do telhado verde e a geração fotovoltaica. Lucas, o representante, explicou que existem vários modelos de placas solares e tem alguns modelos que não são totalmente vedados embaixo, são translúcidos, então para alguns tipos de gramíneas não tem problema, pois é como se estivesse

debaixo de uma sombra. Ou seja, sem preocupações de muito sol, porque o próprio painel solar a protege. Este projeto faz parte de um plano de intervenção para retomar o público que tinha antes. Além do contêiner, Lucas informou que está preparando duas oficinas, que fazem parte de trazer o público de volta ao que era antes. A primeira é produção literária com o auxílio da inteligência artificial, esta oficina se baseia na ideia de auxiliar na escrita de um texto e não de criá-lo. A segunda é uma oficina que irá ensinar sobre jogos, ajudará as pessoas a entender o que são jogos, como são produzidos e suas características. Esta ideia faz parte de uma campanha do instituto de seu colega de Minas Gerais, a campanha se chama Aposto na Jogo. O conselheiro Maziero questionou ao Lucas se ele possui o projeto executivo ou só esboço, em seguida perguntou se o projeto atenderá à legislação. Em resposta, Lucas disse que está terminando de elaborar o projeto executivo, pois necessita do orçamento completo e, para isso, está esperando que mandem para ele. Lucas respondeu que tudo atenderá à legislação. Em diante, Maziero comentou que os contêineres não são quentes, uma vez que, existem as placas de vidro verde e isolamento térmico e o sistema de ventilação iguais aos galpões industriais, que funcionam sem o consumo de energia. Maziero indagou se o contêiner será posicionado diretamente no solo, ou ficará em uma plataforma. Já que, se situado no solo demandará manutenção. Lucas disse que essas questões serão adicionadas no projeto executivo para os responsáveis decidirem sobre esses apontamentos apresentados por Maziero. Logo perguntou sobre quem executará as manutenções, se o parque ou a secretaria da Cultura. Lucas e o gestor, Valter, explicaram que estão vendo esta questão em parceria entre as secretarias. Maziero explicou que é interessante pensar nesta objeção, porque este projeto pode parar por conta da falta de manutenção. E manter este projeto por anos é um diferencial no parque Anhanguera.

3. Requalificação do playground:

O gestor, Valter, explicou que a requalificação do playground se deu por conta dos eucaliptos na área do playground oferecendo riscos para os frequentadores, principalmente crianças. Uma vez que, com as fortes chuvas e ventos, um galho de eucalipto se desprendeu e caiu a dois metros de uma criança. Com isso o playground foi retirado, já que, com ele interditado as crianças ainda iriam brincar nos brinquedos. E foi aberto um processo para supressão dos 22 (vinte e dois) eucaliptos. Ou seja, eucaliptos perto de circulação é quase inviável.

O gestor solicitou a técnica, Thais(DGPU), para elaborar os laudos, realizar a supressão e a compensação, porém a Secretaria do Verde contratou uma empresa que para eles emitirem um laudo, esta empresa vai ao parque desempenhar um estudo técnico para acompanhar a qualidade das árvores. Isto é, a técnica só poderá desenvolver um laudo de supressão, depois do laudo desta empresa sobre a situação fitossanitária da planta. No entanto, isso causa muita demora, visto que são muitas etapas até a supressão ser executada. Antes da contratação desta empresa foram suprimidos 3 (três) eucaliptos, porém ainda restam 14 eucaliptos.

Os frequentadores do parque indagaram sobre o playground e foi-lhes explicado sobre o assunto. Alguns visitantes tiveram uma ideia de construir um campinho de areia de futebol para as crianças, junto com o playground e uma área verde, que trará sombra sem riscos as crianças. Contudo, para realizar este projeto é necessário abrir um processo SEI, que já está encaminhado. O processo SEI aberto é de nº 6027.2026/0003104-0 e solicitar à DIPO (divisão de projetos da secretaria) vir ao parque e implementar este projeto no parque. O conselheiro Marcondes perguntou se o campinho será igual ao campo perto das quadras. Valter respondeu que sim, porém que será menor.

O gestor, Valter e os conselheiros Marco, Sirlei e Marcondes conversam sobre a nova empresa contratada e como o laudo deles sobre as árvores impactam nas supressões, uma vez que a análise deles apontar que os eucaliptos estão sadios, a técnica pode recusar a supressão. O projeto ajudaria nesta burocracia, afirma Valter. Em seguida, Valter acrescenta que os eucaliptos estão sendo compensados por espécies que tenham flores e frutos. Já foram plantadas sessenta mudas. Logo após, o gestor reforçou que deveria ter uma técnica do parque, para melhor atendimento aos pedidos. Os conselheiros entendem que há necessidade de urgência de manejo e supressões de algumas espécies, como sugestão o conselheiro, Marco, reforçou que é importante ter um plano de manejo no parque. Djevani, conselheiro, citou que é interessante evidenciar com as fotos dos galhos dos eucaliptos caídos. Como sugestão a conselheira

Daiana, citou que é importante ter o e-mail institucional do parque, as reclamações dos galhos caídos iriam diretamente para a secretaria. A sugestão veio após a pergunta do conselheiro Maziero ao Valter, se houve alguma reclamação de visitantes sobre galhos em risco de queda, que é interessante registrar. Em resposta, Valter disse que possui as anotações.

Por fim, os conselheiros por unanimidade decidiram que playground permanece no mesmo local, junto com a requalificação.

4. Pista de mountain bike:

O gestor, Valter, informou que recebeu uma demanda do prefeito da cidade, por meio da subprefeita Luciana, de que ele deseja que haja nessa região uma pista de mountain bike. Em algumas regiões, já estão as pistas já estão sendo construídas. Tempo atrás havia uma pista de downhill, porém está desativada. Os frequentadores sempre pediam para a retomada desta pista, e então veio à tona a criação da pista de mountain bike. Houve uma visita da Luciana e uma empresa no parque, para analisar uma área que seja adequada para a montagem da pista. O local deverá ser plano e descampado, e a secretaria autorizou. As áreas encontradas, segundo Valter, é a área do campo de futebol e a dos escoteiros. A empresa que visitou o parque executará um projeto sobre a pista, para então ser avaliado pelo conselho gestor do parque. Valter, reforçou sobre a pista de downhill, que, se houver a reativação da pista, será necessário um termo de responsabilidade, por conta dos acidentes que ocorrem. Maziero, o conselheiro, reforçou que é importante a assinatura do termo de responsabilidade e do uso correto de EPIs. Posteriormente, o gestor Valter informou que terá uma guarita para segurança da área de mountain bike em questão de furtos. Marcondes, o conselheiro, informou da reunião com a Célia, assessora da vereadora Renata Falzoni. Valter continuou explicando que a pauta será a ciclovia do parque e que será interessante a presença dos conselheiros.

5. Evento do dia mundial da água:

Valter, o gestor, disse que a semana do Evento do dia Mundial da Água começa em 22/03 e termina em 27/03. Nesses dias, serão realizadas algumas atividades com escolas. As atividades serão trilhas, plantio de mudas, apresentação do parque, da coleta seletiva e a importância da água. Uma das ideias é realizar uma limpeza na nascente e fazer um pier, para levar as crianças, porém não haverá tempo. A conselheira Sirlei questionou o que impede desta proposta ser realizada, Valter respondeu que depende da avaliação da técnica para saber os tipos de espécies que serão plantadas, a estrutura é fácil de resolver, no entanto, demanda tempo e falta funcionários também. Mas, é uma ideia para os próximos meses.

A conselheira Sirlei, propôs uma apresentação com georeferenciamento sobre o que são minas e da importância da

vegetação. Como sugestão para a próxima reunião, Valter propôs uma visita técnica no parque.

Finalizando a reunião, Valter e Maziero comentaram sobre a data do aniversário do parque, uma vez que houve uma confusão com as datas do evento de outro parque, causando uma certa ausência de frequentadores. Valter finalizou dizendo que a data será escolhida de forma estratégica para evitar frustrações com o aniversário do parque.

6. Encaminhamentos

- Solicitamos à DGPU que interceda junto à DIPO uma visita técnica para tratar da requalificação da área do playground;
- Solicitamos à DGPU que interceda junto à técnica no sentido de uma visita técnica na área da nascente.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente do Conselho Gestor, Administrador encerrou os trabalhos da 07ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque Anhanguera.

A próxima reunião será realizada no dia 29 de março de 2026 às 10h00 no Parque Anhanguera.

São Paulo, 02 de março de
2026.

VALTER JOSÉ DE LIMA
Gestor do Parque Anhanguera
Presidente do Conselho Gestor